

Gravação: ARQUITETOS_EP1_BUCCI_VERSAO BLOCO UNICO

Duração do Áudio: (00:28:40)

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahãm, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hí-fen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Ângelo Bucci
Orador B	Guilherme Wisnik
Orador C	Jéssica Jorge
Orador D	Liang Liu
Orador E	Gabriel Kozlowski
Orador F	Dona Simone
Orador G	Seu Oscar
Orador H	Maria Cristina Pereira Bucci
Orador I	Eliana Barros
Orador J	Eugênio Bucci
Orador K	Luciano Bonfante

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 40 Orador F - Icaraí, Niterói/RJ
 CNPJ: 23.923.180/000 Orador A-89

[01:00:53:07] Ângelo Bucci: Havia uma coisa que, acho que dirigiu muito o projeto, que era o terreno que tinha uma mata, sem construção nenhuma, e um terreno que não tinha nada. Era vegetação toda que a gente queria preservar ao máximo.

[01:01:17:20] E daí uma casa que toca o chão em três pontos, que quer dizer deixar quase que toda a vegetação existente no lugar. E a gente construiu tudo de dentro pra fora, a partir disso. As fachadas foram montadas das áreas pra fora, mas uma construção com um nível de experimentação arquitetônica de riscos muito maiores.

[01:01:59:23] De vez em quando você precisa pegar e sacudir a folha, assim, pra deixar cair tudo que não é necessário. E deixar o projeto ficar naquilo que ele tem de essencial. Eu acho que pra uma pessoa que escreve, tem isso, pra uma pessoa que pinta, saber o momento de parar, saber não agregar o que não seja o caso. Mas a preocupação fundamental é você desenhar uma coisa e achar que aquilo mereça ser construído. Que aquilo mereça um lugar no mundo.

[01:02:52:05] Guilherme Wisnik: Ângelo Bucci é um arquiteto que se destaca no panorama da arquitetura contemporânea brasileira. Tanto como um arquiteto de projeto, muito experimental nas suas obras, quanto como um docente, que tem feito um trânsito muito importante entre o Brasil e o exterior. Ele é professor na FAUSP, mas tem sido, recorrentemente, convidado a lecionar em universidades estrangeiras, como a Politécnica de Zurique, na Suíça, ou MYT em Boston, nos Estados Unidos, Harvard, entre outras. Como arquiteto, em seu escritório, ele reinterpreta o legado da tradição brutalista de São Paulo, como Vila Nova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, que fizeram edifícios de grande porte de concreto armado e, de alguma maneira, ele consegue traduzir isso pra programas menores, como casas, por exemplo, em espaços mais exíguos, mas criando invenções interessantes, mudando cômodo de lugar, criando uma arquitetura bastante singular.

[01:03:57:26] Ângelo Bucci: Projeto precisa se mostrar efetivo quando ele passa pra construção. Ele precisa dar certo.

[01:04:10:05] O escritório tem um modo de funcionar que nós somos todos associados aqui. Então, os arquitetos, nós somos todos partes de uma mesma empresa. Normalmente, nós desenhamos aqui, na mesa, e conversando muito. Pra mim é muito importante poder conversar sobre o que tá fazendo. Você amadurece muito o que vai propor.

[01:04:36:26] Essa viga é mais alta, certo? Essa é mais baixa. E não abre nada pra cá. A vantagem de não abrir nada pra cá é não ter que resolver como é que...

[01:04:51:17] Nunca gostei de acordar cedo, mas acabei me habituando. E uma das coisas que eu gosto muito é poder ir caminhando pro escritório e que, ao longo aí de vinte anos, faço, praticamente todos os dias. Hoje tá uns cinco quilômetros da minha casa, porque, daqui da Paulista, até o Largo da Batata.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 4Orador F - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/00Orador A-89

[01:05:23:08] A cidade, ela é parte da formação de um arquiteto, quer dizer, viver em uma cidade. São Paulo, pra isso, eu considero um privilégio, uma coisa incrível. Parece que o museu tá no meio da calçada, o que é fato. Mas não que tenha sido feito assim. Acontece que, na ampliação da Avenida Paulista, ela foi alargada em dez metros, hora pra um lado, hora pro outro. Então, resulta que alguns prédios ficam assim, como o MASP que parece no meio da rua, mas é o contrário: a rua invadiu. Ver o parque daqui é um impacto, não é? O contraste que tem entre o chamado “vão do MASP”, que é um espaço tão bem apropriado pela população, e o parque ali na frente.

[01:07:40:06] Jéssica Jorge: What I was really struck by being on the viaduct is actually how open it is, even though we're just seven and a half meters above the ground. I feel like you really can feel the sky.

[01:08:01:22] Ângelo Bucci: Minhocão has this kind of seasonal, use know, as one thing on Sunday, like today, and it is completely different on Monday. It is closed during the night and open for cars in the work days. As our topic is not Minhocão itself, but just the idea of how to build the new front of it, my proposal to you right now is to say, in one sentence, one impression, one idea.

[01:08:42:11] Liang Liu: My [incomprehensible] now. I'm from China. I really like this place look hotter of the those for south and like the way people enjoy this place.

[01:08:58:00] Gabriel Kozlowski: Eu sou do Rio de Janeiro. Eu nunca tinha subido, na verdade, no Minhocão. Já passei por baixo dele várias vezes, na verdade, tem muito mais céu do que eu imaginava que tinha. Como arquiteto, a gente consegue estudar uma obra anos à distância, observando as plantas, vendo imagens, mas, realmente, viver aquilo muda muito.

[01:10:11:01] Ângelo Bucci: Aqui a água é elemento protagonista principal, porque a ideia desse projeto era uma piscina e um jardim. E a coisa começou com esse desconforto de você, chega fim de semana, sai da cidade, mas pra fugir do estresse urbano, você fica congestionado no trânsito das estradas. Então, eu procurei um projeto que eu acho que o interesse tá nele ser contra-fluxo. Enquanto todo mundo tá no sentido de sair de São Paulo, aqui, a ideia é passar os finais de semana. Uma casa de fim de semana na área urbana de São Paulo. A aproximação do aeroporto de Congonhas é definida aqui, neste eixo. Então, os aviões passam a cada, mais ou menos, cinco minutos, a oitocentos metros de altura e na linha desse corpo da piscina, aqui. E me agrada porque amplia a nossa percepção do contraste de você vir passar o final de semana num lugar tão urbanizado como isso. As marginais e essas coisas que, aqui, começam a aparecer quando você chega, principalmente, na cota do solário lá em cima, na piscina, propriamente.

[01:11:58:19] O senso comum, a ideia de piscina, ela é sempre uma certa memória do lago, a coisa que tá no chão, mas, se eu falo outra palavra que, como construção quer

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 4Orador F - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/00Orador A-89

dizer a mesma coisa, se eu falo caixa d'água, é o corpo de água mais elevado. Então, aqui, eu dizia: não, nós vamos nadar na caixa d'água.

[01:12:47:09] Eu acho que a atividade de um arquiteto é uma coisa que te reconcilia, de certo modo, com as experiências da infância, convoca essas coisas, aquilo que a vida adulta vai nos afastando e tudo parece ganhar um ar assim, de uma tolice, uma ingenuidade, tudo. Eu acho que na atividade da arquitetura você percebe que essas coisas têm a sua relevância.

[01:13:24:07] Dessa colina a gente vê a cidade de Orlandia, que é a cidade em que eu nasci e vivi aqui até os dezoito anos, até estudar Arquitetura em São Paulo. Acho que essa infância num pequeno lugar como esse, que permitia que a gente convivesse com todos, te dá, talvez, uma condição de dialogar com um universo mais amplo.

[01:14:00:02] A minha mãe, a vida toda, foi professora nessa escola. Eu estudei aqui no Ginásio, que era da quinta à oitava série.

[01:14:10:25] Olha! Aqui, minha professora! Ô, tudo, bom? Tô falando da nossa escola aqui.

[01:14:19:15] Dona Simone: Tá bem? Aaah!

[01:14:22:18] Seu Oscar: Que beleza! Oi, tudo bem?

[01:14:26:22] Ângelo Bucci: Seu Oscar e a Dona Simone. Ela foi minha professora, aqui nessa escola, eram muito amigos dos meus pais e os filhos deles muito meus amigos também. O Marcos tava junto aqui comigo, né.

[01:14:41:11] Seu Marcos: Isso. Muito bem.

[01:14:45:07] Ângelo Bucci: Tô falando aqui com saudades.

[01:14:46:07] Dona Simone: É! Nós também temos saudade desse tempo.

[01:14:56:09] Ângelo Bucci: Sou um arquiteto olhando um prédio. Isso podia tá brilhando de qualidade, de espaço, de uma instituição, uma escola da cidade, uma escola pública em que cada pessoa pudesse olhar e contar essa história com orgulho, mas que o prédio correspondesse àquilo, jogasse a experiência e o momento da sua vida passado aqui, jogasse isso pra cima, como precisa ser. Muito importante, né, que os edifícios, mesmo que não estejam como você gostaria que tivessem, essas coisas precisam ficar. Se você perde os lugares, você perde as narrativas. A memória fica uma coisa desamparada. É sempre assim, você revê um lugar, você refaz um pouco a história, aparece coisas que você não se lembrava... é porque tem um suporte.

[01:16:14:58] Aqui era o Cine São João, fundamental na nossa educação cinematográfica.

[01:16:22:29] Maria Cristina Pereira Bucci: Era o único programa que tinha em Orlandia. Era ir ao cinema e tomar sorvete depois.

[01:16:30:02] Angelo Bucci: Essa praça concentrava muito a vida do final de semana.

Quem me apresentou a Kate foi a minha irmã. Falou que tinha uma amiga que tocava piano super bem e tal e levou ela um dia lá em casa pra tocar piano. A família toda ficou super encantada.

[01:16:55:02] Maria Cristina Pereira Bucci: Passar pelo crivo! Minha entrada na família foi através do piano. Se eu tocasse bem, eu poderia entrar na família.

[01:17:01:10] Ângelo Bucci: É, mas...

[01:17:02:19] Maria Cristina Pereira Bucci: Acho que eu toquei super bem, porque tamo junto até hoje!

[01:17:06:03] Ângelo Bucci: Ô!

[01:17:06:04] Maria Cristina Pereira Bucci: Trinta e sete anos juntos.

[01:17:07:10] Ângelo Bucci: É, desde a...

[01:17:10:07] Maria Cristina Pereira Bucci: Desde a infância, adolescência.

[01:17:12:17] Ângelo Bucci: É uma coisa que acontece, às vezes sua primeira namorada não vai embora nunca mais. (risos)

[01:17:31:04] Então, esse programa aqui junta a casa, a casa da cabelereira e, embaixo, aqui, o salão. E sempre uma coisa que procurava fazer era, quando se via da rua, não parecer que seja um salão atrás da casa ou vice-versa.

[01:17:58:12] E as entradas são independentes, sem que uma coisa pareça muito a outra, por exemplo, daqui a gente passa pra casa. Uma estrutura não tão convencional aqui, mas uma estrutura simples de execução. Desse espaço pros quartos, tem toda uma bancada de apoio. A cozinha fica aqui, como que no meio do caminho. A ideia de aproveitar a iluminação possível, essa é uma fachada sul, com pouco problema de incidência de sol, mas que tem essa coisa que permite ver a rua, mas que, ao mesmo tempo, não devassa aqui dentro, deixa um visor pra quem tá de pé. Eu gosto muito dessa vista aqui que vê o horizonte, alí, as fazendas já.

[01:19:07:26] Eliana Barros: Ê amigo, tudo bom? Que bom que você veio. Vamos ver o salão, né? Vamos ver esse projeto lindo, maravilhoso.

[01:19:19:03] Ângelo Bucci: Eu acho legal, porque, também, aqui embaixo, tem um clima diferente, né? Você desce uma rampa só, mas não parece que tá no mesmo lugar.

[01:19:29:14] Eliana Barros: Não.

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 40rador F - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/000rador A-89

[01:19:30:02] Ângelo Bucci: É, e a casa tem uma autonomia.

[01:19:32:14] Eliana Barros: Diferente. Muito bom morar no local de trabalho, né? Porque é rapidinho.

[01:19:39:09] Ângelo Bucci: E ainda descida.

[01:19:40:09] Eliana Barros: E ainda é descida! (risos)

[01:19:42:10] Ângelo Bucci: Cê sabe que eu sempre planejo vir cortar o cabelo, preciso correr antes que acabe (risos), mas eu quero...

[01:19:48:21] Eliana Barros: Gente, vai acabar o seu cabelo, salão da Lili não pode acabar com seu cabelo.

[01:19:56:05] Ângelo Bucci: Gosto de dizer que eu passei tipo dez, quinze anos, que eu só fazia arquitetura de interiores, porque, na capital, eu nunca era convidado pra fazer nada. Então, era aqui, Ôrlandia, os amigos, às vezes uma cidade aqui perto, Ribeirão Preto. É interessante ver essa casa, porque acho que já faz vinte e cinco anos que fiz, na época, um casal ainda sem filhos, e aí ela foi crescendo. Tô acompanhando a vida deles, então, ganhou piscina, depois ganhou um quarto a mais, e, agora, eu mesmo tinha dúvida, a gente conversava, se valia a pena reformar a casa. Eu fiquei feliz, porque eles queriam permanecer na casa. No fim, essa casa acompanhou a história da vida deles de um jeito positivo, eles têm lembranças muito boas e não achavam atraente a ideia de fazer uma casa nova. Nós fazíamos, né, naquela época, as obras com pouco recurso, não só dinheiro pra construir, mas de gente envolvida mesmo. Então, isso aqui foi um projeto, a obra foi construída por duas pessoas. Era um senhor de setenta anos e um menino de quinze. E uma obra que, talvez, tenha demorado três, quatro anos pra fazer. Mas eu tenho um apego a esse período, eu acho que aprendi muito com a circunstância de fazer as obras longe de São Paulo. O fato de fazer os desenhos, mandar pras pessoas e, depois, vir aqui muito esporadicamente, e vir o que resultava, o que não resultava, acho que foi me dando um olho pra fazer projetos assim, mais à distância. Mas, na verdade, um olho pra você acreditar mais no projeto, pra perceber o quanto efetivo são os desenhos, ou pra ter um filtro sobre o que funciona, o que não. Isso foi, eu acho que foi dando uma certa clareza no início de atividade e uma clareza que aproximou o desenho da obra. Por exemplo, fazer o projeto que fizemos em Lugano, na Suíça. Eu me sentia muito familiarizado com a circunstância de tá mais distante, o prédio que fizemos em Portugal, que fui muita poucas vezes a Portugal, mas teve resultado o desenho, você se reconhece muito na obra, você ver que as coisas aconteceram. Então, acho que isso foi mesmo um aprendizado com essas experiências aqui.

[01:23:10:03] Essa casa, que é uma das primeiras casas da cidade, que é a casa onde a gente nasceu, cresceu, e tudo, e, a partir dessa casa a gente foi vendo as transformações da cidade. Então, essa casa, ela é construída do modo como se fazia entre mil novecentos

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 40rador F - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/000rador A-89

e dez, mil novecentos e vinte. É uma casa bastante pequena, não tinha um corredor, esse é o acerto, eu acho, dessa planta. E a copa, ela é, tem essa função de mesa de comer, mas ela também faz um rol de distribuição.

[01:23:52:15] Minha mãe foi reformando a casa, tentando acomodar essa casa que não acomodava a família, depois que foi crescendo. Precisou fazer um quarto a mais, esse tipo de coisa de toda casa. Mas é engraçado porque o pai odiava reforma. (risos). E, nessa casa, eu acho que a gente teve uma cultura de muita reunião e muito diálogo. Então, as memórias, essa mesa aqui, que eram os almoços, o jantar, café, todo dia, e sempre juntos, então, aqui, a gente como se elaborasse, né, verbalmente, as experiências que passávamos.

[01:24:37:08] Eugênio Bucci: Nós tínhamos uma vida culturalmente movimentada, dentro das limitações, mas tínhamos. Éramos estimulados a fazer leituras que abriam portas e isso dá instrumentos pra uma pessoa com informação, como era o caso do Ângelo, fazer toda essa elaboração. Eu identifico, na arquitetura dele, elementos que tão aqui, o contra-luz que eu acho muito importante, eu acho que as obras do Ângelo tem muito de conta-luz, e aqui, nesse sol, aqui sempre tem essas coisas. O uso da madeira, enfim. É daqui que saiu a arquitetura do Ângelo, é exatamente daqui.

[01:25:39:10] Luciano Bonfante: Cê lembra que teve um momento que você pensou em fazer uma casa aqui?

[01:25:44:12] Ângelo Bucci: Teve.

[01:25:45:04] Luciano Bonfante: É? Cê lembra disso?

[01:25:47:16] Ângelo Bucci: Lembro que você falou que eu estava interessado em arquitetura, que eu fui me envolvendo de uma maneira que eu queria morar no projeto já. Eu não queria usar pra trabalho, já queria morar.

[01:26:02:25] Luciano Bonfante: Teve uma vez que você saiu comigo pra comprar uma peça em São Paulo. Então, isso eu achava incrível, né. A sua maneira de fazer arquitetura. Que você podia tá lecionando em Harvard num dia, no outro dia você tava comprando uma peça numa rua de São Paulo com um cliente. E eu perguntei sobre isso pra você, não sei se você se lembra dessa conversa. Aí você virou e falou: olha, arquitetura se faz assim.

[01:26:27:15] Ângelo Bucci: Isso eu acho que é a possibilidade de impregnar uma obra com humanidade. Que não é, talvez, hoje o mais comum. Porque as coisas feitas com tanta pressa, as coisas feitas com tanta automação, com tantos produtos de linha que você especifica num catálogo e não desenha coisa nenhuma. Então, você faz as coisas e elas são tão já pré-definidas, elas são tão protocolares que prescindem da vida, quase.

[01:27:13:10] Os desejos que a gente têm sobre arquitetura, eles são meio nebulosos, porque eles não encontram um objeto muito claramente definido. E aí o trabalho de um arquiteto, que é fazer um desenho, que dá pra esse desejo um objeto específico, palpável,

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 40rador F - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/000rador A-89

e tudo, é muito poderoso, porque depois a gente não se livra mais daquilo e o único modo de resolver é construindo.

...

Fim da gravação (00:27:54)

Rua Álvares de Azevedo, 94/ 4Orador F - Icaraí, Niterói/RJ
CNPJ: 23.923.180/00Orador A-89